ORAÇÃO FUNEBRE

RECITADA

NAS SOLEMNES EXEQUIAS

DO

EXCELLENTISSIMO E REVERENDISSIMO SENHOR

D. Fr. CAETANO BRANDÃO,

ARCEBISPO DA SE' DE BRAGA,

CELEBRADAS

NA CATHEDRAL DA MESMA CIDADE;

E OFFERECIDA

AO EXCELLENTISSIMO E REVERENDISSIMO SENHOR

ARCEBISPO DE NISIBI,

NUNCIO APOSTOLICO,

POR

D. LUIZ ANTONIO CARLOS FURTADO DE MENDOÇA.

LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO M. DCCC. VI.

Com Licença.

EX.^MO E R.^MO SENHOR.

A Benigna acceitação, que Vossa Excellencia pela sua generosidade se dignou fazer do Elogio Funebre, que tive a honra de recitar nas Exequias do Excellentissimo Prelado d'esta Metropole, e de offerecer a Vossa Excellencia, seudo mais huma prova da alta estima, com que Vossa Excellencia sempre o distinguio, he ao mesmo tempo para mim hum testemunho da benevolencia de Vossa Excellencia, que obriga, e empenha os votos da minha gratidão. Para satisfaze-los em toda a extensão, que me he possivel, tive a lembrança de fazer imprimir o mesmo Elogio, eternizando, a par das Virtudes de tão respeitavel Prelado, o reconhecimento, com que devo confessar, que depois da honra de o elogiar, nenhuma outra me restava de tanta valia, como a de obter de Vossa Excellencia o gracioso acolhimento da offerta, que lhe fiz. Digne-se Vossa Excellencia desculpar o excesso, a que me leva o meu animo agradecido,

e permitta-me o justo desvanecimento de fazer constar ao Público o favor, com que me honrou. Deos guarde a Vossa Excellencia muitos annos. Braga 10 de Março de 1806.

De Vossa Excellencia

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor

ARCEBISPO DE NISIBI,

Muito reverente subdito

D. Luiz Antonio Carlos Furtado de Mendoça.

Paratum cor ejus sperare in Domino: confirmatum est cor ejus; non commovebitur, donec despiciat inimicos suos. Dispersit, dedit pauperibus. Ps. 3. v. 1.

SE huma dor justa, e vehemente solta em lagrimas, e suspiros de consternação, apenas deixa articular palavras; e confundindo os pensamentos de todo, inverte, e transtorna a ordem do Discurso: como he possivel, que eu hoje falle da irreparavel perda que a Cidade, esta Diocese, a Igreja toda, a Humanidade inteira acaba de sentir na morte do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Fr. Caetano Brandão? Soffrei, Senhores, que eu avive a vossa saudade, repetindo hum Nome para sempre respeitavel; que os Pais para sempre apontarão aos Filhos; que de huma a outra geração será sempre transmittido, como o Nome de hum verdadeiro Justo, o modélo dos Prelados; mas de quem hoje apenas nos restão, além de huma saudade eterna, os tristes despójos da morralidade encerrados naquelle horroroso Tumulo.

Triste dever! Penoso obsequio! Que a todos fórças a interromper o profundo silencio, a que a mágoa costuma reduzir-nos, como para diminuir-se. Triste dever! Penoso obsequio! Que me obrigas hoje, para tecer o Elogio deste incomparavel Prelado, a rasgar de novo em meu Coração a profunda ferida, que nelle abrio este infausto, e lastimoso successo, e que sómente o balsamo saudavel da Christã piedade, e de huma submissa resignação aos Decretos do Altissimo, iria lentamente curando. Porém não, Senhores, não suffoquemos a nossa dor, se a impulsos della novamente correrem de nossos olhos lagrimas de ternura, se altos suspiros retumbarem nas abobadas deste Santuario, que corrão, que fallem, e melhor sem dúvida, do que fallará a minha balbuciante lingua.

Que

Que melhor testemunho da nossa mágoa pudéramos dar ao mundo inteiro, tão invejoso até agora da nossa dita em possui-lo, como condoido agora da nossa desgraça em perde-lo? Qual outro tributo de eterno agradecimento podereis dar-lhe, a não serem as saudosas lagrimas que chorais sobre o seu Tumulo, e as fervorosas Orações que dirigir ao SENHOR pelo seu eterno descanso? Vós todos, Pobres do seu Arcebispado, Rebanho particularmente seu, delicias suas, cuidado, e ternura sua: Vós, encanecidos Velhos, Afflictos, Enfermos, e Miseraveis; e sobre mais que todos, Vós outros desamparados Meninos; desgraçados Orfãos, a quem a morte daquelles, que vos derão o ser, reduzio á lastimosa sorte de filhos expostos, e abandonados; e a quem a ternura deste segundo, e commum Pai acolheo, e abrigou das injúrias do tempo, da fome, e da fortuna, mas cuja falta novamente vos deixaria expostos ao perigo da antiga desgraça, a não ser a bemfazeja mão do melhor dos Principes, que provendo com piedade á vossa subsistencia, honrou com igual gloria o Nome, e a memoria do vosso Bemfeitor? Qual outro testemunho da vossa saudade podereis tributar-lhe, Vós todos, que fostes testemunhas da Caridade ardente, do infatigavel zelo, com que elle protegia, e agazalhava esta parte a mais interessante do seu Rebanho, pela sua mesma pobreza, e desgraça? Vós todos, que no espaço de dezeseis annos o vistes empregado dia, e noite, sem remissão, nem allivio no penoso exercicio de seu Pastoral Ministerio, sacrificando-se unicamente aos interesses de Deos, da sua Igreja, e dos seus queridos Pobres, sem a mais ligeira attenção a si proprio, aos seus commodos, á sua grandeza, e mesmo sem consideração á sua preciosa Vida, cujo fio talvez abbreviou com o rude exercicio de tão multiplicadas, e fatigantes obrigações?

Mas ah! Que são estas mesmas virtudes! He a memoria dellas o unico allivio que a piedade Christã nos póde subministrar no meio das amarguras, com que a inexoravel morte veio perturbar as nossas breves alegrias? Como porém abrange-las em hum só Discurso? Ou de qual d'ellas farei eu o seu principal louvor, se todas grandes, heroicas, todas proprias do seu Alto Ministerio, de tal fórma se

apre-

apresentão ao meu espirito, e se disputão entre si a primazia, que apenas posso com respeito formar em geral a idéa de hum verdadeiro Justo, que altamente confiado em o Senhor, e só nelle collocando as suas vistas, os seus interesses, e as suas esperanças, jámais declinou de seus caminhos, a pezar de todas as contradicções de seus injustos inimigos: *Paratum cor ejus.*

Porém, Oh! Caridade sua! Ardentissima Caridade, tão particularmente exercitada com os Pobres do seu Rebanho, que ainda mesmo depois da sua morte me offereces testemunhos do seu desvélo: Virtude tão necessaria, e tão assinalada nos Ambrosios, nos Salles, nos Bartholomeus dos Martyres, e em todos aquelles, que nas differentes épocas da Igreja forão a sua honra, e a gloria do Sacerdocio: Caridade, Virtude tão particular deste desejado Prelado, como poderei deixar de perceber-te entre todas as que te rodeão? *Dispersit, dedit pauperibus.*

Eis-aqui, Senhores, hum dos preciosos frutos que nelle produzia a esperança em o Senhor: os Thesouros da sua Igreja, as suas riquezas, elle as julgou sempre, como devia, não suas; mas dos seus pobres, a quem de justiça pertencem: grite embora a invéja atrevida; queixe-se a ociosidade vã; reclame o luxo impostor, e a mal entendida Decencia; maquine a intriga; ralhe, e escarneça a impiedade; minta, e calumnie a raiva, e o odio; conjurem-se finalmente contra elle a Carne, o Mundo, e o mesmo Inferno, nada he bastante para desvia-lo dos caminhos da justiça: *Non commovebitur.* Os seus pobres fazem todas as suas delicias: elles são o objecto dos seus cuidados, os depositarios de suas riquezas: *Dispersit, dedit pauperibus.* Eis-aqui a sua mais querida Virtude.

Para satisfazer com tudo aos deveres de Orador, á vossa, e á minha saudade; para nutri-la com gosto destas idéas tão consoladoras, quanto permittirem a pobreza dos meus curtos talentos, e a confusão actual de huma alma ainda consternada, e opprimida de dor, e sentimento, eu vos farei a tosca, e mal desenhada pintura de suas Virtudes particulares, e públicas nas duas partes, em que dividirei o seu Elogio. Na primeira fallarei daquellas, com que

o

o Senhor o preparou no Claustro para o desempenho do sublime emprego, a que em seus altos conselhos o destinára. Na segunda ouvireis aquellas, a que eu chamo públicas, por serem exercitadas no desempenho público da sua mesma dignidade; quero dizer, as suas Virtudes Pastoraes, formando todas ellas o perfeito retrato de hum verdadeiro Justo, que sempre firme nos caminhos do Senhor, e constante nas suas esperanças, foi sempre o modélo dos Prelados, sobre tudo na sua incomprehensivel Caridade: *Confirmatum est cor ejus.*

Oh! quem tivera a mesma eloquencia que elle tinha! Só assim poderia eu dedicar á sua memoria para sempre respeitavel hum Elogio digno da nobreza do assumpto, e da presença da respeitavel Assemblea, que me ouve; mas se eu não posso tanto, como o objecto pede, como o meu Coração deseja, o mesmo Sacrificio que lhe faço dos meus poucos talentos, bastará para desculpar-me: Attendei, que eu principio.

DISCURSO.

NÃo vos admireis, Senhores, de que, tecendo o Elogio de hum grande Prelado da Igreja, eu vá procurar a primeira época de suas Virtudes ao silencio, e retiro do Claustro: a memoria para sempre existente, e abençoada de tantos Varões Santos, que dalli tirados para illustrarem a Igreja de Deos com as brilhantes luzes de sua erudição profunda, e com os magestosos exemplos de suas heroicas virtudes, forão a honra, e a gloria do Sacerdocio, bastaria para desculpar-me. Aonde, aonde hum Thomaz de Villa Nova, hum Bartholomeu dos Martyres, e tantos outros, que o Claustro tem dado á Igreja, para sustentarem o pezo enorme do seu Pontificado? Aonde, ou em que escola se formárão elles, e se exercitárão nas sublimes Virtudes, de que forão depois inimitaveis modélos? Aonde adquirirão a profundidade de doutrina, com que depois apascentárão os Rebanhos felizes, que o Senhor lhes confiou, senão alli, onde tudo inspira a piedade, e a reforma de costumes; onde a hu-

humildade se pratica ; a obediencia se exercita ; a pobreza se ama ; as paixões se contradizem ; a erudicção sagrada se estuda ; e aonde em fim se costumão abrir os seguros alicerces de huma vida santa, regular, e mortificada?

Vamos, Senhores, admirar esta verdade no respeitavel Prelado, que a morte acaba de roubar-nos, e vejamos como por caminhos inteiramente superiores á prudencia humana, o homem se eleva ao maior cúmulo da grandeza : Não espereis, que eu vos falle dos esclarecidos Brazões da sua Familia: não os tinha, nem se pejava de os não ter. Contente da nobreza pessoal, que se adquire pela honra, e honestidade das acções ; contente da mediocre fortuna, em que a Providencia o fizera nascer, nem sentia a obscuridade de seus maiores, nem desejava ennobrecer-se com os vaidosos titulos da humana gloria. Talvez porém, que aquelle Espirito Divino, que preside á escolha dos Prelados da Igreja Santa, desde longe manejasse que este Pontifice, Ministro do grande Sacerdote, segundo a ordem de Melchisedech, apparecesse no Santuario, sem Genealogia, para que mais fielmente representasse aquelle, de quem devia ser a imagem: *Sine Genealogia . . . assimilatus filio Dei.*

A Congregação da Terceira Ordem do Patriarca pobre he o ameno campo, aonde vai felizmente despontar esta tenra vergonta, ao ponto de vergar depois com o pezo dos mais copados ramos, e dos mais sazonados frutos. Oh feliz o momento em que ella o vio alistar-se em o número de seus alumnos ! Mal pensaria então que hum tempo viria, em que elle a par de outro brilhante Astro, gerado em seu seio, havião de occupar ao mesmo tempo com igual gloria as duas Cadeiras Archiepiscopaes do nosso Reino.

O que elle seria naquella Escola da Virtude; os apressados passos, com que elle correria naquella estrada por toda a parte juncada de espinhos, e difficultosa á carne, e ás paixões ; a piedade sólida, com que este pequeno Samuel destinado pela Providencia para Juiz do povo de Deos no Israel Christão, se exercitaria á sombra do Propiciatorio, em todos os penosos exercicios de huma Congregação, por instituto pobre, e mortificada: nós não o vimos, mas podemos com facilidade conjectura-lo pelos abundantes, e pre-

ciosos frutos, que constantemente o ornárão em todas as differentes épocas da sua Virtude pública, e particular.

Não he de repente que se fórmão as grandes virtudes, que marcão por toda a parte os vestigios do homem Justo: os habitos constantes que o levão sempre a praticar virtuosas, e generosas acções, não podem ser obra de alguns dias, nem de hum só anno: a contínua, e aturada peleja entre as paixões, e a razão, entre a natureza, e a graça, he que póde unicamente formar o homem de Bem, e de Religião.

He logo ao seu Claustro que deveis ir procurar o primeiro, e abençoado germen das preciosas virtudes, que cunhárão todas as suas acções. Donde aquella profunda humildade sem baixeza que o acompanhava, ainda quando collocado já no sólio magestoso desta Sé Primacial, Successor immediato de dous Principes, se via cercado de honra, e acatamento, que reverentes lhe tributavão o seu Clero, e todos os Povos da sua obediencia?

Donde o amor da pobreza em si proprio, nos seus vestidos, na sua mesa, nos seus móveis, na sua familia, em tudo quanto o rodêa? Embora occupe o ápice do Sacerdocio, e se veja Senhor de grossas rendas; embora queirão aturdi-lo com as fantasticas idéas de huma exaggerada decencia, e competente luxo: veem-se as paredes nuas; vasias as salas; parca, e frugal a mesa; diminuta a familia; grosseiro o leito; pobre o vestido, pobre disse eu? Ainda mais; (permitti, que para eterna confusão de vossos inimigos, eu publique hoje, Virtuoso Prelado, os mais reconditos mysterios da vossa virtude) não só pobre, e grosseiro, mas até roto, e remendado. Oh Pobreza Religiosa! Quanto melhor adornas hum Pastor da Igreja, do que o trem magnifico de Coches, e de Criados?

Donde a paciencia inalteravel no meio das perseguições que lhe movem; das calumnias que espalhão; das minucias que exaggerão da pertinacia; com que lhe resistem; das invectivas que formão; das sátiras que compõem; das interpretações sinistras, com que invertem o mesmo bem que obra?

Donde a pureza de seus costumes; a separação do mun-

mundo, e de todos os seus prazeres; a mortificação contínua da carne, e dos sentidos; o jejum austero, e repetido; o cilicio, a disciplina, a penitencia em fim tão visivelmente marcada em seu rosto pállido, e atenuado?

Donde esta piedade ardente, a sua tendencia perpétua para Deos, e para as suas cousas, nas palavras, nos conselhos, nas acções, e em todo o theor da sua edificante Vida; a Caridade intensa que o devora, que o consome, que o arrebata, que lhe arranca ternos suspiros do fundo do peito, lagrimas piedosas dos magoados olhos, que o transporta, fallando de Deos, e de Maria Santissima, e que parece até communicar-se aos que o ouvem?

Donde a sábia economia que se observa na sua Casa, e nos seus Domesticos; a ordem inalteravel para todas as suas funcções, para o despacho, para a audiencia, para a Oração, para o estudo seu, e de seus familiares; e aquella perfeita imagem que deve mudar a Casa de hum Bispo, em hum Mosteiro, como realmente era aquelle vasto edificio, quando elle o habitava?

Donde finalmente aquella vasta, e profunda erudição das Sagradas Escrituras, dos Santos Padres, e das sciencias Ecclesiasticas, e aquella eloquencia magestosa, e pathetica que em suas Cartas, e respostas confunde, e satisfaz, e emmudece; em sua conversação deleita, agrada, e entretem; em seus Sermões arrebata, converte, e move?

Donde tudo isto? Donde toda esta multidão de virtudes heroicas, e de qualidades preciosas, que fizerão ao Excellentissimo Senhor D. Fr. Caetano Brandão, hum Bispo sabio, e quanto nos he licito conjecturar pelas suas acções comparadas com o Evangelho, e com as regras Canonicas, hum Bispo Santo? Donde? senão do seu Claustro?

Sim, he dalli, aonde por muitos annos estudou, e aproveitou na sciencia propria da sua Profissão, na sciencia dos Santos; e aonde se exercitou em todas as virtudes, de que já então era o modélo: taes erão, que em vão pertendia a sua profunda humildade esconder seu Nome nas trévas do Claustro. Na Corte mesmo, aonde a piedade costuma perder muito da estimação que lhe he devida, aonde a virtude não faz vulto, ahi mesmo o Senhor D. Fr. Caetano

Brandão era com toda a razão olhado, como hum dos mais edificantes Religiosos; o seu austero recolhimento, sem mendigar a protecção dos Grandes, como a muitos succede com sacrificio da propria consciencia; a sua notoria piedade nos frequentes, e devotos exercicios, em que se empregava na Igreja do seu Convento de Jesus; a sua modestia, e seriedade, tudo isto apoiado no justo conceito que se formava de sua litteratura, foi de tal modo attrahindo sobre elle as vistas, e attenção do público, que pelo testemunho deste já elle era preconizado para as primeiras Dignidades da Igreja.

Que melhores ensaios podia elle ter do difficultoso ministerio, para que o Senhor o destinava? Mais de trinta annos de huma vida perfeitamente Religiosa, penitente, e mortificada, não serião bastantes para faze-lo digno do Episcopado? Ah se a este custo, se sómente pelo crisol de tão rigorosas provas fossem apurados os que houvessem de destinar-se a esta importante Dignidade, não seria ella, como por desgraça he, o objecto da céga ambição de tantos, que tratão de arrebata-la antes, do que merece-la.

Se o Bispo, na frase do Apostolo, deve ser hum homem irreprehensivel, e sem crime, qual aquelle, que poderia com verdade imputar-se ao Senhor D. Fr. Caetano Brandão? Se a prudencia, a mansidão, a justiça, a continencia, a caridade, a sabedoria, a Santidade, são dotes indispensaveis áquelle que deve presidir na Igreja, qual destas necessarias qualidades falta em Sua Excellencia? Elle não as descobria em si; mas o público, quasi sempre Juiz imparcial, a Corte, os Ministros d'Estado, e mais que todos huma Rainha piedosa, illuminada, e de penetrante juizo, nelle as descobrirão, e de hum modo tão assignalado, que não pôde subtrahir-se á sua judiciosa escolha. Oh mil vezes ditoso Governo da Senhora D. MARIA I.! Tu serás, entre os muitos factos memoraveis, e gloriosos que se distinguem, tu serás mui particularmente assignalado pelos exemplares Prelados, que ella deo á Lusitana Igreja. Nem o sangue, nem o valimento, nem a protecção tiverão jámais parte nas suas eleições. O merecimento, a piedade, a sabedoria forão sómente os seus valedores: que gloria para

ra

ra Jesus Christo, e para a sua Igreja! Que honra para os Eleitos!

Eis-aqui a particular gloria do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Fr. Caetano Brandão, dever sómente ás suas Virtudes, e a mais ninguem a sua promoção ao Episcopado; porém se as suas Virtudes particulares o fizerão digno desta Altissima Dignidade, elle pelas suas Virtudes públicas de tal modo preencheo os difficultosos deveres da mesma Dignidade, que de justiça mereceo o honroso titulo de modêlo dos Prelados, e merece hoje as nossas lagrimas, e as de toda a Igreja.

Vós o vereis na segunda parte.

Entre os maiores signaes da providencia, e protecção que o Senhor prometteo á sua Igreja, deve sem dúvida considerar-se o Dom verdadeiramente Celestial de Pastores Santos, e de Prelados dignos, que elle lhe envia, ou seja escolhendo-os, e designando-os de hum modo público, e maravilhoso, ou seja dirigindo occulta, e poderosamente o coração, e a vontade daquelles de quem depende esta importantissima escolha.

E na verdade, Senhores, os males incalculaveis, e lastimosos que hum máo Prelado costuma trazer á sua Igreja, os escandalos que semêa, que toléra, e que ás vezes chega mesmo a fomentar, devem considerar-se como terriveis flagellos da justiça do Senhor, e de sua occulta vingança, bem como são effeitos da sua misericordia os saudaveis bens, que á sua Igreja traz hum Prelado digno.

Qual foi logo, ó Grande Deos, a Vossa Misericordia para comnosco, como forão benignas, e cuidadosas as Vossas vistas sobre a Vossa Esposa, quando das trévas, e do silencio do Claustro fostes tirar este humilde Religioso, para vir a ser hum digno Successor dos Apostolos nos seus trabalhos, e na sua Dignidade, tanto em hum, como em o outro mundo? Sim, Senhores, eleições semelhantes não fazem desejar a prática das antigas Regras da Igreja na creação de seus Bispos, o testemunho público do povo, e do Clero antigamente erigido, quando felizmente se acha de-

depositado em Soberanos, como os nossos, não póde deixar de produzir acertos taes.

Foi, como sabeis, por hum destes maravilhosos rasgos da Providencia de Deos, e da alta piedade da Fidelissima RAINHA Nossa Senhora que o Excellentissimo Senhor D. Fr. Caetano Brandão foi primeiramente eleito Bispo do Gram Pará. Era por caminhos tão remotos, e imprevistos á intelligencia humana que elle devia subir á primeira Cadeira das Hespanhas, e espalhar assim em hum, e outro hemisferio beneficos, e luminosos raios de sua sabedoria, do seu zelo, e da sua paternal Caridade.

Eisaqui se abre aos nossos olhos a vasta, e extensa carreira de suas virtudes publicas, e proprias do seu público ministerio. Mas de que pezo enorme me cinto aqui opprimido, e como poderei dignamente satisfazer ao meu dever, e á vossa expectação? Quem me déra ao menos imagens vivas, debaixo das quaes eu pudesse representar-vos ainda que em geral, o fogo que o abraza, e devora; o enthusiasmo sagrado que o eleva acima de si mesmo; as grandes emprezas que medita, e executa em gloria de Deos, e da sua Igreja; o zelo de que se arma, o ardor em fim com que parte, vôa aonde Deos o chama? Seria como hum General intrepido, a quem o seu Principe, justamente confiado em seus talentos, e fidelidade, encarrega da Conquista de huma Provincia importante: o brio, o valor, a honra, a gloria se apodérão juntamente do seu espirito, e de seu Coração; os seus nobres impulsos movem, e dirigem seus passos, que nem o temor da morte, nem os perigos, e difficuldades da guerra podem levemente demorar; escalar altas muralhas, arrazar Fortificadas trincheiras; arvorar envolto em sangue, e pó gloriosos Estandartes; vencer, ou morrer, eis-aqui o seu destino, e a sua gloria; porém, Senhores, não o comparei, como devia; desculpai-me, eu vou emendar o erro: Seria como hum Apostolo, que abrazado em zelo se expõe á tudo, o que o seu ministerio delle exige; arrazar os Templos, e Altares das falsas Divindades; atacar em face seus ridiculos mysterios; convencer os seus erros; não temer os Cezares, confundir os Filosofos; prégar sem pejo a Religião do Crucificado, ainda mesmo

no

no meio dos mais barbaros tormentos, eis-aqui o seu dever, eis-aqui o seu premio.

He debaixo destas imagens, para dizer-vos com verdade tudo quanto sinto, que eu devo representar-vos o Excellentissimo Senhor D. Fr. Caetano Brandão nesta segunda parte de seu Elogio. Tão longe o punhão destes sagrados deveres a sua humildade, e o baixo conceito que de si formava, quanto a elles chamado pela Providencia, a elles corre, e com elles se abraça. Com que valor se entrega aos mares para ir ao primeiro theatro do seu Apostolado? Nem a medonha imagem dos perigos, e das tormentas, nem os incommodos da viagem, nem a mudança do clima, nem a saudade da Patria intimida o seu animo, ou demora os seus passos.

Oh venturoso Paiz! Se venturoso posso chamar-te pela brevidade da fortuna que gozaste; com que alvoroço, e prazer o viste abordar as tuas Praias, aonde já a fama pregoeira de suas Virtudes o tinha feito conhecer, como elle era, por hum Varão Apostolico, Sabio, liberal, e compassivo, e que faria a felicidade do seu Rebanho? Com que pasmo viste tu realizadas, e até excedidas todas estas idéas pelo teu amavel Prelado no exacto desempenho de todos os Officios Pastoraes? Com que assombro teu intentou elle, e executou a laboriosa Visita da maior parte do seu Bispado, atravessando áridos, e sombrios desertos; vencendo os elevados cumes de altas Serranias; navegando caudalosas correntes, chegando em fim, aonde talvez não chegára nenhum de seus Predecessores? Com que santa edificação o viste levado a toda a parte sobre as azas da sua ardente caridade, cathequizando, instruindo, prégando, convertendo, baptizando, orando, repartindo pelos pobres a mesma pequena congrua, com que o Estado sustenta os Prelados daquellas Dioceses: Só então ambicioso de dinheiro para ter com que saciasse o faminto, com que curasse o enfermo, com que vestisse o nú, e remediasse toda a especie de mal, e de necessidade?

Mas para que me canço? Só vós, Povos desse vasto, e remoto Paiz: só vós, aquem ainda hoje a triste, e fatal noticia de sua morte ha de cobrir de lagrimas, e de pezado

lu-

luto : Só vós , que o vistes com o mesmo pasmo , com que nós o vimos , poderieis juntar ao maravilhoso quadro , do que nós presenciamos , aquillo , que só podemos conjecturar. Sim , Senhores , o que elle era entre nós , figurai-o existente naquelle vasto Paiz , e em tanto maior ponto , quanto a rudeza dos Povos , a necessidade da instrucção , a falta de Parocos , a longitude dos lugares , os costumes do Paiz , e todas as mais circunstancias exigião maiores desvélos do seu zelo.

Não devia porém ser aquelle o unico theatro da sua gloria : o Solo que o vio nascer tinha maior direito ás suas luzes , e devia tambem ser o leito do seu occaso. Enxuga , sentida Braga , enxuga as lagrimas : Suspende o pranto que tão justamente te consterna na fatal morte do Serenissimo Senhor D. Gaspar ; se não he hum Principe Augusto , e magnifico que vem continuar a respeitavel Ordem de teus Pastores , he hum Prelado digno da inveja dos primeiros seculos do Christianismo : os Chrysostomos em Constantinopola , os Agostinhos em Hipponia , os Ambrosios em Milão , vão ser reproduzidos por hum Caetano em Braga. Levanta as mãos agradecidas para o Ceo , que te olha ainda com misericordia no Pastor que te envia : bemdize para sempre á piedosa , e augusta RAINHA , que tanto se desvelou em dar-te quem te amasse , que depois da mais escrupulosa , e madura indagação , não duvida dar por Successor a hum Tio Seu , hum pobre , e humilde Religioso , que manda governar-te : não hum Principe , nem hum Grande , mas hum Bispo.

Foi o nosso desejado Prelado. Na Corte , donde havia poucos annos que tinha sahido , era já tão celebrado o seu nome , tão conhecido o seu zelo , tão patentes as suas Virtudes , que era como impossivel que elle escapasse á efficaz piedade da Soberana. O Pará o perde , Braga o adquire. Podesse eu , sem cançar-vos , pintar vivamente o que na sua retirada se passou naquellas Praias , cobertas de saudoso Povo , a quem a impaciencia de perde-lo fazia derramar lugubres correntes de amargo pranto. Paulo talvez não merecesse mais lagrimas aos de Efeso , partindo para Jerusalem , do que o Senhor D. Fr. Caetano Brandão deixando o Pará , para voltar a esta Diocese.

Mas

Mas Ah ! E com quanta razão podia elle dizer com o Apostolo áquelle Povo: Vós não ignorais o modo com que vos hei tratado, amados filhos; as fadigas que soffri no desempenho do meu ministerio; as diligencias que fiz de noite, e dia, para vos ser util na pregação do Evangelho, sem vos ser pezado: *Memores enim estis, fratres, laboris nostri, et fatigationis; nocte ac die operantes, ne quem vestrum gravaremus, prædicavimus in vobis Evangelium Dei:* Vós bem sabeis, e Deos me he testemunha de que sempre procurei edificar-vos, e instruir-vos pela santidade de minhas acções, pela justiça de meus procedimentos, pela brandura de meu comportamento, pelo amor com que sempre vos amei, como a meus filhos. *Vos testes estis, et Deus, quam sancte, et juste, et sine querela, vobis, qui credidistis, fuimus; sicut scitis qualiter unumquemque vestrum, sicut Pater filios suos, deprecantes vos, et consolantes.* Agora sou chamado pela Providencia a novos trabalhos, a novo posto; o que ahi me espera, eu o ignoro; talvez sejão maiores amarguras, crueis tribulações: *Tribulationes Jerosolymis me manent*: Tudo soffrerei, com tanto que eu satisfaça ao meu dever: *Sed nihil horum vereor, dummodo consummem cursum meum, et ministerium verbi*: De certo não tornarei a ver-vos: *Et nunc ecce ego scio, quia amplius non videbitis faciem meam, Vos omnes, per quos transivi, prædicans regnum Dei*: E por isso devo protestar que não sou responsavel da vossa perdição, pois nada omitti para evita-la; menos vos sou devedor das vossas riquezas: pobre entrei, pobre me retiro: *Argentum, et aurum nullius concupivi*: Deixo-vos, mas levando-vos sempre em minha alma, e no meu coração, e de lá mesmo vos encommendarei ao Senhor, como antigo Rebanho meu, para sempre digno da minha saudade: *Commendo vos Deo, et verbo gratiæ ipsius.*

Ahi vem o novo Paulo: a Corte, a Soberana o recebem com respeito. As Cidades, o povo correm a ve-lo com admiração. Braga, Diocese feliz, abre as tuas portas, cobre-se de gala, entoa canticos de júbilo. Tenros Meninos, desamparados Orfãos, afflictos Enfermos, miseraveis Prezos, pobres todos do seu Rebanho, eis-ahi o vosso Pai.

Elle vem em nome do Senhor; o Senhor he quem o manda, quem o tira do abundante thesouro de suas Misericordias, para as exercitar comvosco. Clamai, dizei: *Benedictus qui venit in nomine Domini.*

Ah, Senhores! E qual foi na verdade a vossa surpreza, qual o espanto com que o vistes? Qual o feliz agouro que fizestes do seu governo; qual a idéa da sua Virtude ao primeiro accesso da sua Pessoa? Ao ver a sua simplicidade, e a sua pobreza? Foi sem dúvida a de hum verdadeiro Bispo; e eis-aqui o seu maior elogio, a sua gloria. E desmentio elle este justo conceito? Se algum he tão preverso, e audaz que se atreva a affirma-lo, que appareça; eu desafio em público toda a sua impostura; eu o cito perante o Tribunal da Religião: alli aos pés do Santuario, á vista do Sagrado Evangelho, e das Divinas Escrituras, como unica Lei, porque elle, e nós seremos julgados; sobre o frio Cadaver de supposto Réo, que em paz descança; e que ainda quando animado fosse, ouviria sem queixar-se a sua accusação, e o seu Processo; que elle o accuse, que diga, se o Excellentissimo Senhor D. Fr. Caetano Brandão foi hum Bispo ocioso, e de puro nome, desvanecido da sua Dignidade; se fastoso, amigo dos commodos, e dos prazeres; se iniquo Administrador dos Thesouros da Igreja, se dominado do odio, da vingança, ou da avareza? *Loquimini coram Domino, et coram Christo ejus*: Deixai que eu diga agora, como Samuel aos Filhos de Israel, quando acabou de os governar: Mas ninguem se atreve, e com razão recea que as mesmas pedras do Santuario se despenhem contra elle, ou que a terra se abra para castigar a sua murmuração, como a outro Coré, e Abirão. Oh! Pudesse eu principiar aqui de novo o seu Elogio sómente para fallar-vos do que elle obrou aos nossos olhos, em desempenho das suas obrigações Episcopaes. Houve jámais hum zelo tão illustrado, tão ardente pelo bem espiritual, e pela salvação das suas Ovelhas? Houve jámais quem o excedesse na sábia repartição das Rendas da sua Igreja, de que elle se considerava como hum méro Economo? Eis-aqui as duas Virtudes que formão hum bom Prelado, que o nosso possuia n'hum grão sublime, e de que eu fallarei agora, como daquellas, que mais o distinguião.

Por

Por este zelo eu entendo aquella vontade séria, e activa de conduzir os outros ao Ceo, não se poupando a diligencia alguma para conseguir este fim, até mesmo ao ponto de excitar contra si o odio dos máos, e de ser anathema, ou objecto de perseguições, e de calamidades como outro Paulo: *Anathema pro fratribus*: Eis-aqui o modélo do nosso defunto Prelado.

Deste fervoroso zelo nasce o contínuo, e aturado esforço, com que elle trabalha dia e noite sem relaxação de corpo, ou de espirito, unicamente occupado do amor que lhe deve o Rebanho que o Senhor entregou á sua vigilancia. Deste fervoroso zelo á diligente, e incommoda jornada com que visita, e corre a maior parte de seu Arcebispado, que havia dilatados annos carecia desta consolação: nem a aspereza dos caminhos, nem os rigores da estação, nem a longitude das jornadas, nem a multidão das Parochias, nem as difficuldades em fim, e as amarguras proprias deste Ministerio são bastantes para suspende-lo, ou demora-lo na penosa carreira de sua Visita; a sua Caridade abrazando, e como derretendo o seu Coração para com o proximo parece endurecer, e tornar como de ferro o seu Corpo, e capaz de trabalhos superiores á sua natural fraqueza. Qual o Pastor attento, e vigilante que não desampara o seu Rebanho, elle procura ás suas Ovelhas, conhece-as, e parece que as conta, para que lhe não escape alguma: *Ecce ego requiram oves, et visitabo.* A confiança particular que elle tem nos Pastores, que lhe designou, não diminue a sua vigilancia; quer elle mesmo apascentar o seu Rebanho: *Ego pascam.* Se acha os Pastores adormecidos, acorda-os; se escandalosos, corrige-os; se criminosos, castiga-os; se obstinados, arranca-lhes das mãos o Rebanho, que elles maltratão: *Super Pastores requiram, et liberabo gregem.* Desvelado em conduzir elle mesmo o seu Rebanho aos amenos pastos, que podem nutri lo, explica-lhe as Escrituras Santas; administra-lhes os Sacramentos da Igreja; reparte-lhe com abundancia os differentes dons do Espirito Santo; nunca tão satisfeito como no meio de suas fadigas, e na diversidade de suas Funcções Evangelicas: *In pascuis uberrimis pascam eas*: Activo, zeloso, e vigilante, jámais foi elle visto ocio-

so, ou esquecido do seu Officio: Se não prega, ou confirma, ora; se não ora, estuda; e ainda quando familiarmente conversa, Deos, a sua Igreja, o seu Officio, he todo o seu objecto. Quando prégava a eloquencia dos Ambrosios, dos Chrysostomos, dos Cyprianos, estava pendente da sua boca, e della pendentes todos os seus Ouvintes: mil vezes as lagrimas o interrompião, os suspiros o suffocavão, e já no ultimo periodo de sua Vida succumbia desfalecido ao pezo do trabalho; porém nunca interrompeo as suas funcções senão pelos momentos necessarios, para recobrar as suas forças; em todo o tempo, em todo o lugar, o nosso Prelado se julgava como Paulo em divida dos Pastoraes Officios a todos os seus subditos: *Græcis ac Barbaris, sapientibus, et insipientibus debitor sum.*

Não nos esqueçamos do seu zelo; delle vinha a vigilancia com que se esmerava, em que dignos Parocos fossem dados ás differentes Igrejas do seu Arcebispado: com que promovia os Estudos do seu Clero, a ponto de mandar alguns á nossa Universidade, aonde os sustenta á sua custa.

Do seu zelo vinha o escrupulo, e madureza com que examinava, e inquiria os que desejavão a Sagrada Ordenação, ao ponto de parecer que pela falta de Ministros prejudicava a Igreja, mas elle se persuadia, e com acerto de que mais nocivo lhe he o grande número de Sacerdotes indignos, que pelas suas obras, e ignorancia desacreditão até o mesmo Altar, de que se dizem Ministros, do que o pequeno número de pios, e sabios Sacerdotes, que desempenhão as altas Obrigações de seu respeitavel Ministerio. Do seu zelo finalmente era filha a intrepidez, e constancia de animo com que sempre marchou na sua carreira Apostolica, pelo trilho do Evangelho, e dos Canones, sem que jámais se lhe désse nem dos ameaços, nem das tramas, para deixar de oppôr se, como hum muro de bronze á impetuosa torrente da prevaricação geral.

Fallei do seu zelo, quem fallará da Administração da Renda da sua Igreja? Escusado era fallar perante vós, Diocesanos seus, que o vistes, e admirastes; mas que digo! Se vós mesmos pela honra, e verdade fostes obrigados a fazer alguma vez a sua Apologia neste artigo, como

mo

so, ou esquecido do seu Officio: Se não prega, ou confirma, ora; se não ora, estuda; e ainda quando familiarmente conversa, Deos, a sua Igreja, o seu Officio, he todo o seu objecto. Quando prégava a eloquencia dos Ambrosios, dos Chrysostomos, dos Cyprianos, estava pendente da sua boca, e della pendentes todos os seus Ouvintes: mil vezes as lagrimas o interrompião, os suspiros o suffocavão, e já no ultimo periodo de sua Vida succumbia desfalecido ao pezo do trabalho; porém nunca interrompeo as suas funcções senão pelos momentos necessarios, para recobrar as suas forças; em todo o tempo, em todo o lugar, o nosso Prelado se julgava como Paulo em divida dos Pastoraes Officios a todos os seus subditos: *Græcis ac Barbaris, sapientibus, et insipientibus debitor sum.*

Não nos esqueçamos do seu zelo; delle vinha a vigilancia com que se esmerava, em que dignos Parocos fossem dados ás differentes Igrejas do seu Arcebispado: com que promovia os Estudos do seu Clero, a ponto de mandar alguns á nossa Universidade, aonde os sustenta á sua custa.

Do seu zelo vinha o escrupulo, e madureza com que examinava, e inquiria os que desejavão a Sagrada Ordenação, ao ponto de parecer que pela falta de Ministros prejudicava a Igreja, mas elle se persuadia, e com acerto de que mais nocivo lhe he o grande número de Sacerdotes indignos, que pelas suas obras, e ignorancia desacreditão até o mesmo Altar, de que se dizem Ministros, do que o pequeno número de pios, e sabios Sacerdotes, que desempenhão as altas Obrigações de seu respeitavel Ministerio. Do seu zelo finalmente era filha a intrepidez, e constancia de animo com que sempre marchou na sua carreira Apostolica, pelo trilho do Evangelho, e dos Canones, sem que jámais se lhe désse nem dos ameaços, nem das tramas, para deixar de oppôr se, como hum muro de bronze á impetuosa torrente da prevaricação geral.

Fallei do seu zelo, quem fallará da Administração da Renda da sua Igreja? Escusado era fallar perante vós, Diocesanos seus, que o vistes, e admirastes; mas que digo! Se vós mesmos pela honra, e verdade fostes obrigados a fazer alguma vez a sua Apologia neste artigo, como

mo

mo me dispensarei de faze-la, quando teço o seu Elogio? O' negra malicia do coração humano, quem poderá sondar-te! Quem desmentir tuas calumnias, seus delir os!

Sim, Senhores, o Excellentissimo Senhor D. Fr. Caetano Brandão enthesourava suas Riquezas, as Riquezas da sua grande Diocese; não ha verdade mais incontestavel, mas n'huma especie de melhor, e mais permanente Thesouro, que Jesus Christo a elle, e a todos nos manda formar lá sobre os Ceos, aonde não chega o ladrão, ou a roedora traça: *Thesaurum non deficientem in Cœlis, quo fur non appropriat, neque tinea corrumpit.*

Foi este o rico, e precioso thesouro que elle soube formar pelas innocentes mãos dessa infinidade de tenros Pupillos, e desgraçados Orfãos, que elle forrou á desgraça, á fome, e a toda a especie de miseria, que nasce da necessidade, e da falta de educação: pelas mãos tremulas desses encanecidos velhos, que abandonados quasi da natureza, e ainda mais da fraternal Caridade, forão por elle suspendidos das bordas do tumulo, aonde a indigencia, e avelhice se dispunhão a precipita-los: pelas mãos em fim de toda a pobreza, de quem era qual outro Job, o Pai, e a consolação: *Pater eram paperum.*

Ah, Senhores! Podia elle fazer huma applicação mais justa do Thesouro da Igreja, que o Senhor lhe confiou? Ou foi elle hum dissipador dos bens dos pobres, convertendo-os em usos seus, e alheios da sua natureza? O seu vestido, a sua mesa, os seus creados, o séu trem poderá em tempo algum ser taxado de excessivo com oppressão da pobreza? Não foi elle antes o objecto da injusta censura de seus inimigos? Se pois tão parco, pobre, e mesquinho comsigo proprio, tão alheio do Nepotismo, tão superior ás relações da carne, que nem com os seus despendeo a mais pequena porção da sua Renda, a que fim, a que objecto a consagrava elle, senão á consolação, e alivio de toda a especie de necessidades? Será alguma cousa difficil de decifrar, será algum enigma, em que despendia o Excellentissimo Senhor D. Fr. Caetano Brandão 80, ou 100 mil cruzados cada anno? Oh desolados Pupillos! Pobres todos da sua Diocese! A vós, a vós cumpre resolver o enigma, pois fostes os

De-

Depositarios de todo o seu dinheiro, á excepção daquella tenue quantia que era necessitado a despender comsigo.

Mas eu não posso contentar-me com este louvor geral dado á sua Administração, sem que desça em particular a essa para sempre louvavel Instituição do Seminario destinado para a educação dos Meninos Orfãos: he desnecessario justifica-la, e engradece-la; a sua utilidade he tão sobejamente clara, e manifesta, religiosa, e politicamente considerada, que sómente hum frenetico se atreveria a ataca-la: com tudo eu não posso dispensar-me de dizer, que se á Religião, e ao Estado interessa a educação da tenra mocidade, como primeira semente donde nasce a má, ou boa morigeração, que nos faz ser Religiosos, e Cidadãos, seria sem dúvida digna dos maiores louvores huma Instituição, que se destina a dar huma boa educação a muitos, a quem suas tristes circunstancias tinhão exposto á dura condição de serem o que o homem no seu actual estado costuma ser, deixado a si, e aos perigos, que o rodeão.

Se o pezo da nossa propria corrupção augmentado com o maior pezo dos exemplos fataes, que os outros nos dão, custa a suspender ainda debaixo de huma disciplina austera, e paternal, que vigia, reprehende, e castiga; que fará sem este poderoso auxilio? Idade tenra, a razão fraca, huma alma, que principia a desenvolver-se, as paixões nascendo, a pobreza urgente, nenhuma educação, que será? Que precipicios? Que perigos? Oh quantos devem a estas tristes circunstancias os crimes horrorosos, que os fazem aborrecidos á Religião, e ao Estado? Quantos pelo contrario devem a estas Casas, com razão chamadas de Caridade, a sua boa educação, religiosa, e civil, que os fez homens de bem, e de probidade, uteis a si, e aos outros pelos uteis conhecimentos, que alli adquirirão? Alli os costumes se formão, a piedade se adquire, as primeiras letras se aprendem, as Artes se ensinão, crião-se Cidadãos, homens uteis se aproveitão.

Abençoados trabalhos de S. Francisco de Paula, e de muitos outros insignes Varões de Caridade! Trabalhos uteis, e como taes canonizados, não só pela Igreja pregoeira de suas Virtudes, mas tambem pelos mesmos Estados de toda

a Europa civilizada, aonde existem muitas destas Casas; patentes ao abrigo, e educação da misera Orfandade. Vós fostes fielmente reproduzidos pelo Senhor D. Fr. Caetano Brandão em Braga! Oh santa Providencia, que ainda suscitas em nossos tempos almas semelhantes, sensiveis aos males da humanidade, a quem prodigalizão o seu dinheiro, as suas riquezas, os seus cuidados! Ainda não acabárão os Caetanos de Thienna, ó Senhor, ó Deos, nasção elles, e renasção se possivel he de suas cinzas: esta Igreja tenha a consolação de o ver para gloria vossa, e remedio dos vossos Orfãos. Taes erão, Senhores, as justas, e sabias idéas do nosso amabilissimo Prelado, e para realiza-las a nada se poupou de tudo quanto lhe suggeria a sua Caridade, e a sua Renda. He precisa huma espaçosa casa, funda-se de novo; são necessarios habeis Mestres dos Rudimentos das Artes, e das Sciencias, que alli hão-de ensinar-se, chamão se, e estabelecem-se ordenados; he preciso hum sufficiente Patrimonio, que sustente esta familia pobre, e numerosa, funda-se, até mesmo tirado dos mais pingues beneficios da sua Diocese: mofem huns, queixem-se outros, a sua ardente Caridade a huns perdoa, e a outros satisfaz: e a vossa Braga entre os muitos, e nobres Edificios que a distinguem, conta de mais este consagrado, e erigido á Caridade, pela virtuosa mão do Excellentissimo Senhor D. Fr. Caetano Brandão, aonde a sua memoria para sempre vivirá, e será abençoada.

Qual outra necessidade escapou á sua paternal compaixão? Os Enfermos? Elle os visitava, consolava, e soccorria. Os Famintos? Elle os sustentava, sem se desprezar de ter sempre á sua mesa hum pobre. Os Encarcerados? Elle os visitava, e favorecia em suas prizões. Os Nús? Elle os vestia até com a sua roupa, tirando a de seus hombros, para manda-la ao frio, e escuro Carcere. Que mais faria? Tudo quanto o seu dever delle exigia, e a sua illustrada piedade como tal lhe representava. A sua Vida foi a Vida de hum Prelado exemplar; a sua morte não podia deixar de ser a morte de hum Justo.

Pudesse eu dispensar-me de dar este remate ao magestoso quadro da sua Virtude! Porém como, se elle tanto o aper-

aperfeiçoa; e assim como faz o justo motivo da nossa dor, e da nossa saudade, tambem faz a sua maior gloria, e a nossa edificação. Oh cruel morte! Se alguma vez deves excitar contra ti o geral lamento de toda a Humanidade, he sobre tudo quando lhe roubas os seus Bemfeitores tão assinalados, e que pozerão toda a sua gloria em ser lhe uteis! E quem entre estes occupou, e para sempre occupará hum lugar mais distincto, do que o Excellentissimo Senhor D. Fr. Caetano Brandão? Com que justiça, logo a sua morte, e ainda sómente o susto della pôz em geral consternação a Cidade, e toda a sua Igreja?

Desde muito tempo que as aturadas fadigas do seu Ministerio fazião recear muito pela sua preciosa vida: occupado incessantemente dos muitos, e fatigantes objectos, que o Episcopado de huma vasta Diocese offerece áquelle, que cuida em desempenhar dignamente o seu alto Officio; devorado sempre pelo intenso, e vivissimo ardor de levar todos para Deos, e de soccorrer a todos os miseraveis, trabalhando sempre, sempre meditando, sem que nem mesmo o descanço da noite interrompesse o fio dos seus cuidados, elle mesmo sentia, que as suas forças mais, e mais se attenuavão, e que virião facilmente a espirar de todo. Não faltárão subditos interessados ainda mais do que elle pela sua Vida, que o advertissem do perigo que ella corria, e que reclamassem até com lagrimas algumas tregoas ao seu Pastoral Officio: mas que he ainda a mesma Vida aos olhos de hum bom Pastor, que não duvída sacrifica-la pelas suas Ovelhas, em ordem a salva-las? Estes cuidados terrenos, e temporaes, este demasiado desvélo em conservar huma vida que inevitavelmente havemos de perder, póde sim possuir huma alma toda terrena, e mundana, e tão estreitamente unida a este Valle de miseria, e desgraça, que tudo sacrificaria, até o proprio dever só para evitar a morte; porém jámais occupa huma alma justa, que anhelando sempre por essa ineffavel felicidade, que o Senhor está prompto a dar-lhe, por ella suspira, e como o Apostolo longe de aterrar-se com a medonha imagem da morte, a deseja, como termo do seu duro captiveiro, e o feliz momento da sua gostosa, e eterna liberdade: *Cupio dissolvi.*

O

O susto, o pavor, o luto se espalha já pelos semblantes de todo o seu Rebanho: o Clero, e o Povo, o Grande, e o Pequeno, todos finalmente como no meio de huma geral calamidade, levantão as mãos ao Ceo poderoso para prolongar huma vida preciosa, de que dependião tantas vidas: hum grito universal se ouve em toda a Cidade, e seus contornos, dirigido ao Ceo pela Vida do seu Pastor: que dirá elle quando este grito se faz sentir aos seus ouvidos? Como outro S. Martinho Tours; Senhor, faça-se a Vossa vontade; se ainda sou necessario ao vosso Rebanho, por elle, e por Vós soffrerei os mais rudes trabalhos; porém não fatigueis ó Ceo, amados filhos, pedindo lhe a minha Vida, pedi-lhe a minha Salvação. Nem a morte o assusta a pezar dos seus horrores, nem a vida lhe aborrece a pezar de seus trabalhos: *Nec mori timuit, neque vivere recusavit.*

Não fomos nós, amados Collegas, não fomos nós mesmos fieis testemunhas desta dolorosa Scena? Não vimos nós, a pezar das lagrimas que corrião dos meus, e dos vossos olhos, como a Paz, a Consolação, a Tranquillidade do seu Espirito transluzia em seu rosto, já coberto da pallidez da morte? Como a innocencia, a virtude, a pureza de suas intenções, e a paternal Caridade, com que no fundo d'alma nos amava, se deixárão conhecer nas saudosas vistas, com que nos olhou nestes ultimos instantes; nas consoladoras, e já intercadentes palavras, que nos dirigio, e nas Paternaes Benção, de que ultimamente nos cobrio!

Oh momentos de dor, para sempre vivos, e presentes á minha alma, pudesse eu pintar-vos aqui com a mesma amargura com que os senti! Pudesse eu descrever aqui sentimentos, que excitava a tocante imagem de hum Pastor Santo no leito da morte, rodeado de huma parte do seu Rebanho, todo occupado delle, ainda mais que de si proprio, todo occupado de vós, tenros Pupillos, filhos da sua Caridade, e do seu Amor, fazendo por vós, qual moribundo Jacob, votos ao Ceo; entregando vos á tutéla de vosso Pai que está nos Ceos, e levando-vos ainda, como elle se explicava, em sua Alma, e em seu Coração! Oh Caridade! Oh Virtude! Oh Prelados! Eis-aqui o Vosso Retrato oh Justo, eis-aqui a tua morte preciosa.

Que me resta, Senhores ? Consolar-vos ? Basta para isso a consolante imagem das suas Virtudes, e em proporção dellas a brilhante coroa de justiça, de que o Senhor terá já ornado a sua ſtente. He verdade que a carne se doe, que a razão se queixa, e que custa a soffrer com resignação estes golpes profundos que a morte descarrega nos que ella arrebata, e nos que lamentão a sua perda. Mais que todos, Vós outros objectos tão queridos seus, delicias suas, Orfãos, e Pobres todos do seu Rebanho, a quem esta perda he mais que a ninguem funesta; a vossa dor, as vossas lagrimas são hum justo, e devido tributo, que consagrais á sua memoria. Derramai-as, regai com ellas o seu Tumulo; dirigi ao Senhor por elle fervorosas Orações, e esperai, que elle será tambem hum poderoso Intercessor vosso junto do Throno da sua misericordia, para que vos envie hum novo Pai, que por vós olhe com igual ternura, e bondade.

Ouvi, Grande Deos, as suas preces, e despachai-as propicio. Ao Virtuoso Prelado, que nos falta, dai junto a vós o eterno descanço, que he a fonte, e premio de toda a justiça. Se algumas ligeiras fezes inseparaveis da fraqueza humana restão ainda para purificar, e impedem o complemento da sua Gloria, bastem a satisfazer a Vossa Justiça as nossas Orações, e as destes innocentes meninos, supplicando-vos pelo Defunto Pai. Viva elle junto a Vós, e as suas Cinzas, os despojos da sua mortalidade mereção ainda, collocadas sobre os Altares, o respeito, e o culto, que se tributão aos Corpos dos Justos. Amen.

F I M.